

A CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO PARA A PREVALÊNCIA DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES

Matheus Alves Balbino

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

matheus.balbino@aluno.unifametro.edu

Lucas Alves Balbino

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

lucas.balbino@aluno.unifametro.edu.br

Kharen Louhanna Gonçalves Brito

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

kharen.brito@aluno.unifametro.edu

Maria Beatriz Antunes Gonçalves

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

maria.goncalves03@aluno.unifametro.edu

Victória Melo da Silva

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

victoria.silva03@aluno.unifametro.edu

Daniela Nunes Reis

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

daniela.reis@professor.unifametro.edu

Área Temática: Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida como um subgrupo de dores orofaciais e crônicas. A etiologia da DTM é multifatorial, fatores psicossociais como ansiedade, depressão são tidas como um dos principais fatores etiológicos para o surgimento da DTM. Desta forma, a etiologia da DTM é complexa podendo estar presente a existência de fatores genéticos, eventos traumáticos e psicológicos como a ansiedade e estresse. Logo a DTM é evidenciada como segundo nível de queixa de alunos do ensino médio, e concluiu que tais

desordens eram mais presentes em alunos da fase de pré-vestibular tendo forte associação entre DTM e ansiedade, uma vez que esses adolescentes sofrem grande pressão psicológica na fase final do vestibular. Nesse sentido, fatores estressantes do dia a dia como ansiedade e depressão tem sido associado à presença e sintomas desta disfunção. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo do presente trabalho é avaliar a associação da depressão e ansiedade para a prevalência da DTM, tendo em vista a multiplicidade dos fatores etiológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando-se das bases de dados Pubmed, Scielo e Ebsco Host e tendo como descritores “Temporomandibular Disorder”, “Depression” e “anxiety”. Foram utilizados estudos dos últimos 10 anos nos idiomas inglês e português, resultando em 23 artigos encontrados, onde 12 foram inclusos para revisão e 3 foram descartados pelos critérios de exclusão. **Resultados e Discussão:** Com isso a incidência de DTM entre os adolescentes segundo o sexo, sendo dos 3538 participantes analisados, 73,3% relataram algum grau de DTM, sendo destes 80,7% do sexo feminino e 66,0% de sexo masculino, do qual observou-se 58% apresentaram disfunção “leve” e outros 14,1% apresentaram disfunção “moderada” e 1,2% apresentaram disfunção “severa”. A DTM é provocada por agentes etiológicos de variados fatores determinantes, tais como, distúrbios neuromusculares, lesões traumáticas e processos degenerativos e psicológicos dentre outros. Logo, os presentes estudos comprovaram que a prevalência de DTM tem se elevado com o decorrer dos anos e as mais acometidas são as mulheres, com uma taxa que chega a 80,7%. **Considerações finais:** Concluiu-se que a DTM acometeu predominantemente o gênero feminino. Encontrou-se relação entre a DTM e ansiedade, inclusive, demonstrando que são diretamente proporcionais, levando ao comprometimento da qualidade de vida e do estado geral da saúde dos portadores de DTM. Em razão dos indicadores deste estudo, é relevante a avaliação psicológica dos participantes com DTM, buscando um tratamento mais completo e efetivo.

Palavras-chave: Temporomandibular Disorder 1; Depression 2; Anxiety 3.

Referências:

1. American Association of Orofacial Pain. What Is Orofacial Pain. Disponível em: https://aaop.clubexpress.com/http://www.aaop.org/content.aspx?page_id=22&club_id=508439&module_id=107325. Acesso em: 30 Abril, 2020.
2. Zavanelli, Adriana Cristina, et al. "Integração da Psicologia e Odontologia na DTM: revisão sistematizada." *Archives of Health Investigation* 6.11 (2017).
3. de Oliveira Toledo, Amanda, et al. "PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PRATICANTES DE CROSSFIT®." *Revista Inspirar Movimento & Saude* 22.1 (2022).
4. Motta, Lara Jansiski, et al. "Disfunção temporomandibular segundo o nível de ansiedade em adolescentes." *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 31 (2015): 389-395.